

7 de Setembro 2020  
Segunda-feira  
Semanário - Ano 5  
Nº 225  
Director-Geral  
Evaristo Mulaza



### Tupuca vende 300 milhões kz/mês

As entregas diárias da plataforma Tupuca duplicaram, na vigência da crise sanitária, para mais de mil, o que resultou no crescimento de 100% da facturação mensal para 300 milhões de kwanzas. Pág. 10



### São Vicente afasta-se do SBA Pág. 24

CARTEL ENDURECE AMEAÇAS CONTRA INCUMPRIDORES

# Arábia Saudita ameaça vender petróleo barato a clientes angolanos

**ACORDO.** As exigências da OPEP+ aos países que não cumpriram os cortes na produção, acordados para Maio e Junho, subiram de tom. O VALOR apurou que a Arábia Saudita, o mais influente membro da OPEP, ameaça agora vender petróleo barato aos clientes dos incumpridores em que se incluem Angola e a Nigéria, caso esses países não iniciem a compensar com cortes, de forma imediata. Pág. 6



SABENA YOHANNES, EMPRESÁRIA

**“Falta liderança e mentalidade para fazer as coisas acontecerem”** Págs. 4 e 5

GLOBALTEC ENVOLVIDA EM ALEGADA CORRUPÇÃO EM ESPANHA

## PR entrega obra de 90 milhões USD à empresa chumbada pelo Tribunal de Contas

**CONTRATOS PÚBLICOS.** O Presidente João Lourenço entregou, por ajuste directo, a construção de 24 vias urbanas no Zaire aos espanhóis da Globaltec, por 90,6 milhões de dólares. Acontece que, em 2016, esses mesmos projectos e os respectivos custos foram chumbados pelo Tribunal de Contas, por "inca-pacidade técnica e financeira" precisamente da... Globaltec, que está envolvida em escândalos de corrupção em Espanha. Pág. 8



# Editorial

## UMA PALHAÇADA

Vamos directos à questão. Tudo o que sabe, até hoje, sobre o 'caso 900 milhões' de São Vicente sugere que as autoridades angolanas tudo fizeram, até agora, para proteger o genro de Agostinho Neto. Só isto explica que o poder político e a justiça tenham ignorado novecentos milhões de provas para anexar mais um caso à sua duvidosa cruzada contra a corrupção e a impunidade. E, mais do que quaisquer outros factos, os paralelos falam por si.

Carlos Panzo foi indiciado na Suíça por branqueamento de capitais, a propósito de um alegado esquema de corrupção da Odebrecht em que terá beneficiado de 11 milhões de dólares. João Lourenço não perdeu tempo e afastou-o da posição de seu assessor para os assuntos económicos, apenas duas semanas depois de o ter nomeado. A Procuradoria-Geral da República

também abriu inquérito e confirmou oficialmente trocas de cartas rogatórias com as autoridades suíças. Com o caso a transitar para Espanha, onde Panzo foi detido, a PGR chegou a pedir a sua extradição para Angola. Repita-se: por 11 milhões de dólares, a PGR abriu processo, comunicou-o à sociedade angolana e ao mundo e moveu-se para ver Panzo extraditado para Luanda. Mas, por 900 milhões de dólares congelados (mais de 4% do OGE) e com São Vicente acusado do mesmo crime que Panzo na Suíça, a PGR mantém-se surda e muda: não fez comunicado, não se pronunciou sobre o processo e não se sabe de nada. A única certeza é que São Vicente até 'corre o risco' de ver os seus dinheiros liberados, caso Angola não questione a legitimidade desses valores nos prazos certos.

Há outras comparações, em termos numéricos, que mostram como a PGR e o poder agem descaradamente para proteger São Vicente.

Desde logo, nenhum outro caso de suspeita de alegados desvios de recursos públicos ficou perto dos 900 milhões de São Vicente em conta corrente. Os valores que têm sido referidos nos casos em que Isabel dos Santos é citada não servem de exemplo, porque não passam de meras extrapolações. São números tão imaginários que a própria PGR começou por colocá-los em pouco mais de mil milhões de dólares, saltou num ápice para mais de cinco mil milhões de dólares e, a dado momento, chegou a referir mais de dois mil milhões de dólares. E o 'caso 500 milhões', excluindo todos os factos que o tornam falacioso e que revelam uma actuação orientada da justiça, na opinião da defesa, os dinheiros acabaram regressados ao país. Dir-se-á o mesmo de Augusto Tomás, que acabou condenado sem que ficasse efectivamente provado, em Tribunal, que se beneficiou dos desvios de que foi acusado. Isto está mesmo muito próximo de uma palhaçada.



Mário Mujetes © VE



### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:** Evaristo Mulaza

**Directora-Geral Adjunta:** Geralda Embaló

**Editor Executivo:** César Silveira

**Redacção:** Isabel Dinis, Júlio Gomes, Guilherme Francisco e Suely de Melo

**Fotografia:** Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuessa

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Paginação:** Edvandro Malungo, Francisco de Oliveira e João Vumbi

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes, EY e Mário Paiva

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistente da Administração:** Geovana Fernandes

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e

Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Geovana Fernandes

**Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**N° de Contribuinte:** 5401180721

**N° de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Avenida Hoji-Ya-Henda, 127, Marçal, Luanda-Angola; 222 320511 Fax: 222 320514

**E-mail:** administracao@gem.co.ao;

comercial@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



**SEBASTIÃO PANZO,**  
director-geral da Bumar

### De que forma a empresa está a contornar a crise provocada pela covid-19?

Pusemos o pessoal a trabalhar a partir de casa. Neste momento, estamos a produzir uma revista digital e vamos lançar um portal de notícias mineiras. Mas o nosso principal negócio eram eventos em hotéis. Estamos a trazer para o online.

### Como se pode gerir um portal numa fase de escassa publicidade?

Nós temos publicidade. Mas desenvolvemos outras actividades conexas, como consultoria em comunicação institucional e formação. Temos desenvolvido 'mix' de produtos e serviços.

### Há quanto tempo está no mercado?

Estamos desde 2004, portanto, há 16 anos. Temos, hoje, 10 funcionários, porque terceirizamos muitas das nossas actividades. Por exemplo, já não fazemos agenciamento, temos uma empresa parceira que a faz por nós. Nos nossos eventos, não fazemos assessoria de imprensa, temos uma parceira que a faz, assim como protocolo e interpretação. Hoje somos cerca de 10 empresas coligadas e empregamos quase 100 profissionais, além de consultores eventuais de projectos pontuais. Portanto, trabalhamos em rede, onde cada um faz uma parte.

## 01 TERÇA - FEIRA

A Polícia Fiscal apreende duas embarcações com 60 toneladas de peixe miúdo no Kwanza-Sul. Denominadas 'Mar Sol 1 e 2', as embarcações foram apreendidas por prática de pesca de arrasto de malhagem de dimensões inferiores às recomendadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas.

## 02 QUARTA - FEIRA

A Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência (FPSO) Grande Plutónio, situada no Bloco 18, ultrapassa o marco histórico de produção dos 600 milhões de barris de petróleo, anuncia a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombus-

## 03 QUINTA - FEIRA

O secretário de Estado das Obras Públicas, Carlos Alberto dos Santos, declara que as dificuldades financeiras condicionaram a execução do projecto do Executivo, denominado '200 casas em cada município de Angola'.



## SEGUNDA-FEIRA

O BPC dá por terminado o vínculo laboral que mantinha com 156 colaboradores pelo país, no âmbito do redimensionamento e reestruturação desta instituição. Os trabalhadores começam a ser indemnizados, de acordo com a Lei Geral do Trabalho, além de outros benefícios, segundo o banco.

## 04 SEXTA - FEIRA

O Governo decide transformar a televisão privada Palanca TV, recuperada pelo Estado por alegadamente ter sido "constituída por fundos públicos", em canal desportivo da TPA. Revelou o ministro das Telecomunicações e Comunicação Social, Manuel Homem.



## 05 SÁBADO

O embaixador de Portugal em Angola manifesta, em Luanda, o interesse de expandir a cooperação no âmbito da cultura entre os dois países, a nível do restauro e conservação de património.



## 06 DOMINGO

A Sonangol abre um concurso público para a venda do Hotel Florença, de três estrelas, em Luanda, no âmbito do programa de privatizações de activos do Estado e de desinvestimento fora do 'core business'. Candidaturas até às 11 horas 16 de Outubro.



## COTAÇÃO



### PETRÓLEO SEMPRE EM QUEDA...

O petróleo continua a registar quedas em virtude da segunda onda de covid-19 e o excesso na oferta, face à reduzida procura. O Brent, referência das exportações angolanas, teve uma queda de 0,64%, ao negociar as entregas para Outubro a 42,02 dólares, depois de encerrar a semana passada com uma queda de 6,88%. O WTI caiu 0,69%, negociando nos 39,08 dólares.



### ACÇÕES EUROPEIAS EM ALTA...

As bolsas europeias, com menos acções no sector da tecnologia, começaram a semana no verde, impulsionadas pelo avanço de 1,6% nos índices da Alemanha, DAX, e de Londres, FTSE 100. Isso ocorre depois da desvalorização do sector das tecnologias nos EUA, na semana anterior.

# Entrevista

SABENA YOHANNES, PCA DA AFRITRACK ANGOLA

## “A crise veio separar o investidor daquele que só transferia os lucros”

Empresária afirma que muitos que estavam na construção “foram arrastados pela ilusão”, por isso as suas obras paralisaram por razões financeiras e por impreparação. Critica ainda a presença de empresas chinesas que cá entraram com carpinteiros e pedreiros e que hoje são empresários.



Por Júlio Gomes

**Como avalia a evolução do sector da construção civil em Angola?**

A crise não se verifica só em

Angola, é mundial. Mas, no caso concreto do nosso país, foi mais difícil, porque muita gente entrou no mercado da construção sem avaliar as dificuldades em termos de engenharia. Os bancos também não estavam lá muito acessíveis para as necessidades de financiamento das empresas.

**E hoje está mais acessível a banca?**

Para se obter financiamento, é preciso ter capacidade. As empresas têm de ter know-how. Algumas só estavam aqui para facturar. A crise separou muitas coisas, ou seja, quem estava aqui para investir e o

que veio fazer negócio e repatriar os lucros. A crise também abriu o sector financeiro angolano e o próprio Estado está mais cuidadoso do que antes.

**Mas, em Luanda, só para citar a cidade capital, há muitas obras estagnadas...**

Muitos estavam no sector copiando o fulano ou o sicrano. Foram arrastados, não estavam preparados. Então, muitas obras estão paralisadas por falta de cálculo financeiro, cálculo de engenharia, portanto não foram futuristas.

**Não haverá outras razões? Falta de financiamento, por exemplo...**

Os bancos nunca foram benevolentes. Mas, com o país em crescimento, a actividade estava em marcha. O país saiu da guerra, em 2002, logo, era muito difícil o Estado agarrar tudo. Ou seja, naquela azáfama, pensava-se que todas as maiores empresas

estrangeiras que cá entraram eram de boa-fé. Algumas eram, mas outras não tinham especialização de construção para beneficiar a população e o próprio Estado. Os chineses, por exemplo, vieram com muitos trabalhadores, desde pedreiros, carpinteiros, a serralheiros e boa parte destes tornaram-se empresários. Isso provoca o desequilíbrio em termos de construção, qualidade de obras e fiscalização.

**Para lá da crise que se arrasta desde 2014, como analisa o impacto da covid-19?**

Em primeiro lugar, temos dois tipos de investidores. Eu, por exemplo, estou aqui a fundo, quer dizer, estou de raiz. Tudo o que ganhei em mais de 20 anos investi aqui, porque reconheci que Angola tem muito futuro. Os outros são aqueles que não estão preocupados com o país e apenas transferem os dividendos para os países de origem.

**Mas a pandemia, especificamente, em que medida impactou na construção?**

A pandemia atrapalha, mas tanto em África como em Angola está a mitigar-se o problema mais que nos países europeus e americanos. As empresas não devem parar por isso, mas devem criar condições de biossegurança e até mesmo de alimentação, para que os trabalhadores se mantenham nos postos. Tem de se usar a cabeça e capacidade intelectual e formar os trabalhadores, porque, se as empresas paralisam, isso também dificultará ainda mais o país e as famílias.

**Que medida tomou a nível da sua empresa?**

Esta crise não vai acabar amanhã. Por isso, no caso concreto da Afritrack, como engenheira e economista, tomei a decisão de ficarmos mais de 100 trabalhadores confinados no estaleiro em

quarentena, mas a trabalhar para não fecharmos as portas. Criámos todas as condições de alimentação, biossegurança, desinfestação, máscaras e aumentámos os meios de transporte. Também formámos os trabalhadores para as medidas de distanciamento. Portanto, se a guerra mata pessoas, você também tem de ser guerreiro e mostrar liderança nos bons e maus momentos.

**Qual é a estratégia para manter os investimentos numa altura em que escasseiam divisas para a importação?**

No mau tempo, temos de criar boas coisas. Desde 2014 que não importamos nada. Criámos muitas coisas para produzir materiais de que necessitamos no nosso estaleiro. Temos uma central de betão, carpintaria, caixilharia e até mesmo estruturas mais complexas são fabricadas localmente. É isso que

“A ‘zunga’, por exemplo, pode dar rendimento, mas é preciso ajudar para aumentar a sua renda. Com isso, ganham as famílias e a sociedade.”

nos tem ajudado, portanto, temos uma empresa praticamente autónoma em vários domínios.

#### Qual é o volume de negócios da empresa?

É incalculável. Aliás, é por isso mesmo que não gosto de falar de números, por se tratar de muito dinheiro que ganhei e investi no país.

#### As obras em que interveio também não têm nomes?

Refiro-me, por exemplo, à construção do Instituto Politécnico do Soyo, à ponte cais do Noqui, ou ainda à construção das residências para professores no município do Cuimba, todas no Zaire. Em Luanda, construímos em betão armado o troço rodoviário de 70 quilómetros no Morro Bento, vias secundárias e duas mil casas no Zango 3.

#### Há sete anos, com recurso ao Banco BIC, a Afritrack iniciou a construção de 306 casas. Qual foi o valor desse investimento?

É um valor enorme. Volto a dizer-lhe que tudo o que ganhei em pouco mais de duas décadas estou a investir neste projecto, que é um negócio e um sonho.

#### Quando é que serão concluídas e como serão comercializadas as casas?

O projecto será concluído em Abril do próximo ano. Negociámos com o Banco BIC para financiar aquelas pessoas que não têm poder de compra para que consigam fazê-lo num horizonte de 30 anos. As casas de tipologia A, B, C e D são vivendas com uma infra-estrutura pouco comum no continente e estão para todos os bolsos. Mas, além das vivendas, temos uma piscina cuja configuração lembra o mapa de África, uma clínica, um shopping e uma universidade. Nesse aspecto, o meu foco é a formação de uma nova geração de quadros de qualidade no domínio das tecnologias de medicina. Queremos cientistas e, para isso, contamos com o compromisso de vários países africanos e americanos. Vamos negociar para termos aqui esta grande universidade.

#### Mas as casas não têm preço?

Serão comercializadas entre 200 mil e 400 mil dólares.

#### Não pensam entrar no segmento de baixa renda?

Já temos o modelo de casas que pensamos implementar com custos a rondar entre os 18 milhões e

30 milhões de kwanzas. Estamos a negociar com vários bancos para esse projecto e, ao mesmo tempo, à procura de terreno, onde poderão ser implantadas essas casas familiares. Tal como o condomínio ‘Aida Cristina’, os moradores dessas casas terão acesso a vários serviços como lojas, centro infantil e áreas de lazer. Na mesma linha, estamos a fazer acertos para a criação de várias cooperativas e depois vamos pedir terreno. Acredito que o Governo virá a seguir para apoiar esta iniciativa.

#### Mas não acha que é um risco investir por esta altura de crise?

Não há risco nenhum. Tenho muita fé em Angola. Muito investidor relaciona Angola com o petróleo e os diamantes, que nem chegam a 10%. A riqueza do país são vários outros minérios, sobretudo a agricultura e o turismo. Angola tem mais de mil quilómetros de praia, mesmo a África do Sul não tem esta dimensão. O país pode aproveitar essas

potencialidades. Como Africana e Angolana tenho muito orgulho, mas é preciso pôr estes enormes recursos ao serviço do desenvolvimento.

#### Que horizonte avança para o retorno do investimento no condomínio ‘Aida Cristina’ no Zango? Não tenho pressa, porque estou no meu país.

#### O banco não cobra o crédito?

Se devo ao banco, vou pagar. Sabe que o banco empresta quando há confiança. Aliás, nenhum banco financia sem saber se o projecto é ou não rentável. Digo-lhe mesmo, publicidade à parte, em África, há poucos projectos com essa sustentabilidade. Além disso, à frente está uma mulher, o que é uma vantagem (risos).

#### Como avalia o ambiente de negócios em Angola?

Há muitos países onde o ambiente de negócios é ainda mais difícil.

### Uma etíope assumidamente angolana

‘Deixou o umbigo’ na Etiópia, mas vive em Angola há 23 anos. No ano passado, recebeu nacionalidade angolana. “Onde nasci não importa. Nem mesmo devia perguntar porque o meu trabalho espelha que sou profundamente angolana”. Sabena Yohannes lidera a Afritrack “com ‘mão de ferro’”, mas, em todos os seus actos, consulta os trabalhadores que a “ajudam na concretização dos sonhos”. É especialista em engenharia civil e economia, mas prefere ser tratada como “uma cientista” que concebeu todos os projectos levados a cabo pela empresa, incluindo o condomínio ‘Aida Cristina’. Mãe de dois filhos, Yohannes, que chegou a ser elogiada por ‘pesadas’ figuras do Estado angolano, afirma que o desenvolvimento de África depende da própria inteligência dos africanos “e não dos estrangeiros ávidos por ignorar as nossas competências, para continuarmos a viver com a mão estendida aos financiamentos externos”.

*Digo-lhe mesmo, publicidade à parte, em África, há poucos projectos com essa sustentabilidade. Além disso, à frente está uma mulher.*



#### Onde é mais difícil?

Na Etiópia, por exemplo, não é fácil criar e registar uma empresa. Em Angola, temos a Zona Económica Especial (ZEE) bem infra-estruturada e o Estado criou um sector que simplifica os procedimentos para o registo da empresa em uma ou duas horas. Quando cá cheguei, na ZEE não havia estrada, água nem energia eléctrica. Quem quer fazer alguma coisa não deve esperar que o Estado faça tudo. Veja que a estrada da nossa rua foi feita por nós, os empresários.

#### O que deve fazer quem quer apostar no mercado angolano?

Tanto para os investidores nacionais como para os estrangeiros, este é o momento certo para investir. Não se deve esperar que o preço do petróleo aumente. Há muitas oportunidades em Angola. Mesmo o lixo é negócio, o que falta é o conhecimento. Cada um, mesmo o jornalista, pode investir na agricultura. Veja que, na nossa empresa, estamos a criar uma cooperativa agrícola. Já fizemos estudos. Quer dizer que, quando o trabalhador for à reforma, terá o seu quinhão na agricultura. A partir daí, pensamos na exploração do ecoturismo.

#### Quantos trabalhadores tem a empresa?

Antes da pandemia, tínhamos mais de 700 trabalhadores, dispensámos os eventuais e ficamos com 420, 5% dos quais são expatriados. Mas, depois da conclusão dos projectos em curso, teremos mais de mil empregos.

#### Fala muito de África e, sobretudo, da mulher no processo de desen-

#### volvimento. Acha que os governos do continente fazem pouco para o seu empoderamento?

Para mim, mulher é riqueza. Onde ela estiver haverá muita dedicação. Por isso, os governos deviam olhar mais para essa franja, incentivando-a a criar cooperativas, enfim, criar condições financeiras para desenvolverem facilmente os negócios. A ‘zunga’, por exemplo, pode dar rendimento, mas é preciso ajudar para aumentar a sua renda. Com isso, ganham as famílias e a sociedade.

#### O que pensa da luta contra a corrupção?

Como não faço parte do Governo, não comento. Digo apenas que o meu negócio foi todo feito com lisura. Como individual, fiz a minha parte. Por isso acho que cada angolano no Governo, ou não, deve fazer também a sua parte para combater a corrupção.

#### O Governo fala na criação de 83.500 empregos até 2021. É uma meta possível?

É possível e até 83.500 é pouco, mas não é o Estado que tem de criar. Em nenhum país no mundo o Governo, por si, cria emprego, mas sim em parceria com os privados. O Governo deve apenas fazer a gestão dos impostos. Temos de evoluir. É preciso abandonar o pensamento negativo. E investir porque há muitas oportunidades. Veja que Angola importa comida, mas tem das melhores terras aráveis com possibilidade de produzir para alimentar metade de África. Muitos países do continente não têm tractores, trabalham com a tracção animal de cavalos. O que falta é a mentalidade e liderança para fazer acontecer as coisas.

#### Luanda é uma cidade com muitos problemas de saneamento básico e há engenheiros que defendem um rio a dividir a urbe. É uma boa ideia?

O cidadão deve participar. Em muitos países que conheço, os moradores participam da limpeza ao seu redor. Aqui esperamos que venha a empresa de limpeza. Esse espírito tem de acabar. O Governo é responsável, mas a população também deve ajudar.

#### Como analisa o facto de o comércio precário estar a ser exercido, em larga escala, por estrangeiros?

Aos estrangeiros só se devia emitir alvará para o comércio grossista ou em grandes superfícies, as cantinas deviam ser geridas por nacionais.

## Economia/Política

INCUMPRIMENTO DO ACORDO DE CORTE DA PRODUÇÃO

# Arábia Saudita ameaça vender petróleo barato aos compradores de Angola

**CRUDE.** Incumpridores do acordo do corte de produção recebem ultimato da Arábia Saudita.

Ou cumprem, ou correm o risco de perder os clientes para este gigante da produção mundial.

Com o cumprimento do acordo, Angola perde cerca de 8 milhões de dólares por dia.

Por César Silveira

# A

Arábia Saudita endureceu o discurso face a Angola e aos demais membros da OPEP, incumpridores dos acordos

de corte da produção alcançado pela OPEP+, e ameaça oferecer petróleo ao desbarato aos principais compradores da produção destes países, caso persistam com o incumprimento.

“Angola estava com plano de fingir que corta, mas a Arábia Saudita agora está a controlar e chamou os países violadores (Angola, Nigéria e Iraque) e ameaçou-os directamente que, se continuarem, vai falar com os compradores destes países e vender-lhes o seu petróleo ao desbarato. Vai oferecer o petróleo com a mesma qualidade a um preço inferior. É esta arma que a Arábia Saudita está a jogar contra Angola”, revela fonte próxima ao processo.

Alcançado em Abril entre os membros da OPEP e os parceiros liderados pela Rússia, o acordo entrou em vigor em Maio. Nos dois primeiros meses, Angola deveria produzir 1.180 mil barris por dia, mas produziu sempre acima desta cifra.

Em Junho, a produção média diária foi de 1.230 mil barris, representando um aumento de 8 mil barris, comparativamente a Maio, em que a média de produção foi de 1.222 mil barris, de acordo com os dados da Organização dos Países Produtores de Petróleos baseados nas fontes primárias.

Na sequência, os países incumpridores foram avisados que teriam de compensar, tendo-se considerado a possibilidade de os ajustes acontecerem no final do ano ou ainda ao longo da vigência do acordo que vai até Abril de 2022.

No entanto, em Julho, os incumpridores voltaram a violar o acordo. Angola, por exemplo, produziu 1.275 mil barris por dia, quando, para o período Julho/Dezembro, a quota atribuída é de 1.249 mil bpd. Este novo incumprimento alterou a abordagem dos membros do acordo e os incumpridores passaram a ser obrigados a compensar já em Agosto e Setembro. E foi nesta altura que a Arábia Saudita terá mostrado qual seria a retaliação.

Em Julho, citando fonte da OPEP, a Reuters noticiou que Angola, face à pressão, informou que não compensaria a sua superprodução no período Julho/Setembro como o resto dos países, mas seria capaz de compensar apenas entre Outubro/Dezembro. “Estamos a tentar convencê-los (a cumprir)”, terá dito fonte da OPEP à Reuters.



Mário Mujica © VE

tanto, a fonte do VALOR.

No primeiro trimestre de 2020, a China manteve-se como líder do ranking dos maiores compradores do petróleo angolano ao adquirir 66,9% da produção, seguindo-se a Índia (7,8%), Tailândia (6,2%), França (3,4%) e Portugal (3,2%). Espanha, Singapura, EUA, Taiwan e Holanda foram os outros destinos do petróleo angolano.

## SUSPENSÃO DA OPEP É A SOLUÇÃO

O cumprimento do acordo de corte representará uma redução nas receitas petrolíferas de cerca de 8 milhões de dólares por dia ou 240 milhões de dólares/mês. Situação considerada “bastante e suficiente” pela corrente que defende a saída e ou suspensão temporária de Angola da OPEP.

“Angola tem prevista a presidência no próximo ano, deveria enviar uma carta à OPEP a renunciar à presidência neste ano, demonstrando que a situação económica e financeira do país está de tal forma complicada que a única hipótese é suspender os cortes, porque a função de um presidente é controlar os países que não cortam e definir estratégias da organização de forma a ser muito mais eficiente no controlo dos países incumpridores. Nesta perspectiva, Angola ia jogar o papel chave neste processo. Então o ideal é suspender a presidência e pedir a suspensão temporária da OPEP”, defende Pedro Godinho.

No entanto, os defensores da permanência do país no cartel consideram “deselegante” Angola sair agora apenas pelo facto de a situação não lhe ser favorável, quando em outras alturas beneficiou de ser membro da organização que, esta semana, completa 60 anos de existência.

A mesma agência adiantou que a Nigéria e a Argélia prometeram compensar a superprodução nos dois primeiros meses e prometeram trabalhar no sentido de convencer Angola a fazer o mesmo. “Todo o grupo (OPEP+) está a colocar pressão sobre Angola e sobre os demais que não cumprem o que concordaram”, sublinhou a fonte.

Questionado pelo VALOR, um quadro sénior do Ministério dos Recursos Mineirais, Petróleos e

Gás respondeu, entretanto, “não ter esta informação”, referindo-se à ameaça da Arábia Saudita de vender petróleo barato aos compradores dos países incumpridores. Quem também disse desconhecer a intenção da Arábia Saudita é José Oliveira, pesquisador do Centro de Estudo e Pesquisa da Universidade Católica de Angola.

“Todos sabemos, só não querem abordar o assunto pela sua sensibilidade”, insistiu, entre-

# KWANZA

SÉRIE 2020

## A PARTIR DE 17 DE SETEMBRO, DIA DO HERÓI NACIONAL, ENTRA EM CIRCULAÇÃO A NOVA NOTA DE 500 KZ.

CONHEÇA AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS



Anverso



Reverso

1



### Janela Iridescente

A janela tem a forma da escultura “o Pensador” e inclui o valor nominal da nota bancária.

Colocada sobre um fundo escuro, os detalhes e o valor da nota ficam visíveis. A janela em si muda para um brilho ligeiramente vermelho.

2



### Microtexto

Hino Nacional de Angola em microtexto.

3



### Marca para Invisuais

Uma impressão com relevo permite a identificação das notas com percepção tátil.

4



### Impressão em Relevo

Impressão com tinta em relevo que gera uma percepção tátil típica para notas bancárias.

5



### Janela Iridescente

A janela tem uma forma geométrica e inclui o valor nominal da nota bancária.

Colocada sobre um fundo escuro, os detalhes e o valor da nota ficam visíveis. A janela em si muda para um brilho ligeiramente vermelho.

Novas Notas de Kwanza  
**Inovadoras, Resistentes e Muito Mais Seguras.**

As notas actuais continuam a ser aceites.

Para mais informações consulte o website do bna [www.bna.ao](http://www.bna.ao)  
ou contacte através de [comunicacao@bna.ao](mailto:comunicacao@bna.ao) ou do nº.: +244 222 679 226



BANCO NACIONAL DE ANGOLA

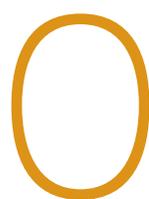
# Mercados & Negócios

EMPRESA ENVOLVIDA EM SUPOSTO PROCESSO DE CORRUPÇÃO EM ESPANHA

## PR autoriza obras chumbadas pelo Tribunal de Contas

**CONTRATOS PÚBLICOS.** Presidente da República entregou à Globaltec a construção de estradas no Zaire, projectos que já foram alvo de críticas do Tribunal de Contas, em 2016. No 'chumbo' das obras, juízes arrasam a empresa espanhola por falta de capacidade técnica e financeira.

Por Isabel Dinis



Presidente da República entregou, por ajuste directo, a construção de 24 vias urbanas no

Zaire à empresa espanhola Globaltec Desarrollos e Ingenieria, a mesma que já tinha recebido um 'chumbo' do Tribunal de Contas, em 2016, precisamente para os mesmos projectos.

Na altura, o Tribunal de Contas chumbou 23 contratos de empreitadas para a construção de vias urbanas e dois para a construção de dois estádios de futebol por "desconformidades com a lei".

O acórdão do tribunal, consultado pelo VALOR, é 9 de Maio de 2016 e foi assinado por três juízes. Na decisão, o Tribunal de Contas questiona a capacidade financeira da Globaltec para a execução de projectos e põe também em causa a capacidade do governador do Zaire, na altura José Joanes André, em assumir compromissos financeiros decorrentes dos contratos outorgados no valor global de 94 milhões de dólares.

Segundo o documento, por decisão tomada em sessão diária de 17 de Dezembro de 2015, o tribunal justifica as razões da recusa com o facto de a empresa não ter apresentado "comprobativos de capacidade técnica quer através dos currículos dos seus engenheiros, quer o historial de obras similares executadas no passado".

A "entidade adjudicante não



Mário Nijétes © VE

# 94

Milhões de dólares, valor global dos contratos outorgados por José Joanes André, ex-governador do Zaire

a materialização do Programa de Construção das Vias Urbanas do Zaire, segunda fase. São, no total, 24 vias urbanas.

O projecto de construção das vias foi entregue à empresa Globaltec Desarrollos e Ingenieria por ajuste directo, num despacho presidencial de Janeiro de 2019.

### GOVERNADOR DO ZAIRE REBATE APRECIACÃO DO TRIBUNAL

No acórdão de 2016, é ainda descrito que o governador não se conformou com a decisão do tribunal em 2015 e solicitou a reapreciação dos processos, alegando que a contratação da empresa Globaltec resultou da indicação feita pela instituição financiadora, que era o banco Deutsche Bank, o que "limitou de certo modo a entidade contratante" a aplicar a Lei de Contratação Pública.

O governador alegou ainda, entre outras justificações, que existia uma rubrica de serviços de estudos, fiscalização e consultoria que permitiria a contratação de empresas para fiscalização das obras. Para a uniformização de preços, José Joanes André explicou que "relativamente à uniformização dos preços dos dois estádios de futebol a serem construídos nos municípios do

disponibilizou o Programa do Concurso, o caderno de Encargos e os Projectos Executivos", lê-se no acórdão, que sublinha ainda que os "contratos de construção das estradas têm o mesmo valor de USD 3.994.918,00, o que, técnica e financeiramente, não é aceitável, tendo em atenção que se trata de obras distintas, com características próprias".

No documento, é também descrito que o Programa de Investimentos Públicos de 2015 não contemplava "qualquer rubrica de serviços de fiscalização para obras objecto destes contratos, desconhecendo-se onde o governo do Zaire

encontrará cobertura para esta despesa". "A entidade adjudicante não disponibilizou o Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e os Projectos Executivos" reforça o Tribunal, acrescentando que os projectos "não continham lista de equipamentos técnicos para obras".

Três anos depois, João Lourenço entrega à mesma empresa o projecto de reabilitação de vias urbanas no Zaire, através da aprovação de dois acordos de financiamento com o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria no valor de 90,6 milhões de dólares, com cobertura da Companhia Espanhola de Seguro de Crédito à Exportação. O valor é para

Nzeto e do Noqui, temos a informar que independentemente de termos o maior mercado de Luanda, onde o país todo vai buscar quase tudo, existem regiões em Angola que têm a possibilidade de adquirir localmente materiais de construção civil, fruto da localização geográfica, como o caso do município do Nóqui, que dista a 10 km do maior porto da RDC - Matadi". Apesar dos argumentos do governador, o Tribunal de Contas decidiu recusar os contratos, "por desconformidade com a lei".

### EMPRESA CITADA EM PROCESSOS DE CORRUPÇÃO

A Globaltec é citada no processo de corrupção em Espanha, em que estará envolvido um ex-ministro espanhol muito popular. A Unidade de Crimes Económicos e Fiscais (UDEF) da polícia espanhola citou o ex-ministro Manuel Pimentel como uma das pessoas "mais visíveis" que, a partir de Julho de 2001, esteve ligado a um esquema de corrupção que vinculava Angola e a República Dominicana. O esquema terá sido montado através de empresas semipúblicas como a Cesce e a Mercasa.

Segundo um artigo da estação pública espanhola RTVE, de 2017, o ex-ministro aparece ligado ao processo da Globaltec em "relatórios de inteligência financeira", que, segundo a UDEF, alertam para "comissões decorrentes de presumíveis actos de corrupção" que acumulariam a favor desta empresa e de uma segunda, denominada Iba-des Exportacion.

### ACORDOS

Segundo despachos presidenciais, no financiamento autorizado pelo Presidente da República, o primeiro acordo é de 53,5 milhões de dólares e destina-se à primeira fase do programa. No valor, está incluído o pagamento de 15% do prémio de Seguro de Crédito a Exportação.

O segundo empréstimo é destinado à segunda fase do Programa de Construção das vias urbanas do Zaire e inclui o pagamento de 85% do prémio de Seguro de Crédito à Exportação.

Segundo o site da empresa, a Globaltec Desarrollos e Ingenieria, S.A. foi criada em 2007 e está sediada em Madrid. Dedicar-se à gestão e execução de projectos chave na mão. Na página da empresa, estão descritos alguns projectos desenvolvidos e ou em desenvolvimento, entre os quais as estradas do Zaire.

**BIC NET EMPRESAS**

# NÃO INTERROMPA O SEU NEGÓCIO PARA IR AO BANCO.

O BIC NET Empresas, permite-lhe fazer a gestão das contas da sua empresa onde estiver e quando quiser através da Internet, de forma rápida, eficaz e totalmente segura, com o sistema de segurança Cartão Matriz que o Banco BIC utiliza.



**LINHA DE ATENDIMENTO BIC**

**+(244) 923 190 870**

Serviço disponível 24H

[www.bancobic.ao](http://www.bancobic.ao)



**BancoBIC**

Crescemos Juntos

# Mercados & Negócios

VENDAS DUPLICARAM COM A PANDEMIA

## Tupuca factura mais de 300 milhões de kz/mês

**SERVIÇOS.** Pandemia impulsionou “substancialmente” o crescimento da plataforma de entregas. Empresa está agora a preparar o lançamento da operação no Huambo, Benguela, Huíla e Cabinda. Além do foco na internacionalização.

Por Guilherme Francisco

**A**s vendas da Tupuca cresceram 100% para 300 milhões de kwanzas por mês, como resultado do aumento das entregas diárias que também dobraram para mais de mil durante a vigência da crise sanitária.

“Dobrámos a nossa facturação neste período, a procura aumentou substancialmente. É notório, no nosso sector, em todo o mundo, que a demanda cresceu. Não existe empresa que está a fazer entregas e que não esteja satisfeita com o que a covid-19 trouxe ao negócio”, confirma Erickson Mvezi, CEO da empresa.

O crescimento nas entregas foi também acompanhado do cadastramento de pelo menos 150 novas empresas na plataforma, elevando para 1.300 o número de clientes corporativos, 400 dos quais considerados activos. E, para responder às exigências, a empresa contratou 150 novos colaboradores, passando agora a contar com 250.

Erickson Mvezi calcula que hoje perto de 80% da facturação de muitas empresas, sobretudo da restauração, esteja dependente do serviço de entrega, muito acima dos 15% que representava antes da pandemia.

### NOVOS DESAFIOS

Com quatro anos de experiência,



a Tupuca espera atingir, dentro de 15 meses, a marca de um milhão de entregas. Este ano, já fez mais de 250 mil entregas, número que ultrapassa as do ano transacto e, de longe, as 10 mil registadas no ano de fundação, 2016.

Na rubrica dos desafios imediatos, consta também a expansão para o Huambo, Benguela, Huíla e

# 250

Mil entregas, número que ultrapassa as do ano transacto e, de longe, as 10 mil registadas no ano de fundação, 2016

Cabinda. Anteriormente, previsto para Outubro, em alusão aos quatro anos de existência da plataforma, o alargamento para mais quatro províncias está agora sem data, mas o CEO da empresa assegura que deve acontecer ainda este ano.

Com 71 mil usuários, 50 mil dos quais activos, o desafio da plataforma é conquistar a SADC, começando por Moçambique e, logo a seguir, a República Democrática do Congo. “Não queremos simplesmente ser uma marca provincial, também regional”, acentua o jovem empreendedor.

### ENTREGAS ‘PELO CÉU’

Pela primeira vez em Angola, a plataforma está a tentar implementar uma forma de entrega mais económica e rápida através de drones. A experiência está a ser feita com clientes premiados. Uma tarefa que “não tem sido fácil” em resultado da inexistência de suporte legal para o efeito, segundo o gestor da empresa. “Existem muitas zonas cinzentas, em termos de legislação, de como fazer as entregas com drone. Queremos colocar inovação em todos os domínios até na legislação, porque acaba por ser mais económico e acabamos por atingir áreas remotas. Hoje é um hambúrguer, amanhã poderá ser medicamento porque o acesso à zona é difícil”, refere Erickson Mvezi.

Enquanto todo o cuidado é pouco, a opção tem sido coordenar e controlar de perto as entregas com drones. Nesta primeira fase, são entregues produtos com peso de até um quilo.



K. KUBANGO

## Incêndio destrói complexo turístico Kambumbe Lodge

Um incêndio de grandes proporções destruiu completamente o complexo turístico Kambumbe Lodge, pertencente ao grupo Chicoil, construído num espaço de 100 hectares, na cidade de Menongue, Kuando-Kubango. Pelo menos 200 quartos, incluindo a residência do proprietário, ficaram totalmente destruídos.

Segundo o proprietário, Elias Chicoil, o prejuízo ronda os 50 milhões de dólares e não existe condições para reerguer o empreendimento por conta da situação económica do país.

# AGORA PODES SER

## MAIS LIVRE

PLANO

**10.000 KZ**

**750MIN/SMS+NET 8GB**

PARA ACTIVAR MARCA

**\*145\*10000#**

TECLA CHAMAR

[www.unitel.ao](http://www.unitel.ao)

 **UNITEL**

## DEJURE

JULGADO DE MENORES PREVISTO AINDA PARA ESTE MÊS

# Tribunal garante celeridade aos processos em recurso

**JUSTIÇA.** Responsável do Tribunal da Relação do Lubango, na Huíla, admite existência de muitos casos de menores em conflito com a lei, para os quais um Tribunal de Julgado de Menores poderá ser inaugurado em breve.



Por Redacção

O Tribunal da Relação do Lubango, na Huíla, garante conferir maior agilidade aos processos, deixando, para o efeito, de enviar os recursos ao tribunal Supremo, em Luanda.

De acordo com Pedro Chiliquesue, assessor para a Comunicação Institucional e Imprensa do TS, a instituição vai, doravante, aten-

der o Kuando-Kubango, Cunene, Huíla e Namibe.

Durante uma visita do presidente do TS e do Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ), Joel Leonardo, àquela província, Chiliquesue avançou que passará a ser a instituição vocacionada para responder a todos os recursos interpostos das decisões que saírem dos tribunais de comarca da região.

“O que se pretende é que este tribunal entre em funções já nos próximos dias, pois constatamos que há condições para que, proximamente, se proceda à inauguração do Tribunal da Relação do

Lubango”, explicou em declarações ao jornal ‘O País’.

O magistrado adiantou igualmente que este será o tribunal que deverá responder, em primeira instância, pelos recursos interpostos das decisões nos tribunais da comarca da Huíla, Cunene, Namibe e Kuando-Kubango, acrescentando que o que se pretende é aproximar os serviços da justiça ao cidadão.

Segundo o Pedro Chiliquesue, na Huíla, existem igualmente muitos casos de menores em conflito com a lei e, diferente do Tribunal da Relação do Lubango, que pode ser inaugurado ainda este mês, o Tri-

mos as instalações condignas e próprias para que os processos sejam ali resolvidos, e em tempo útil”, justificou o magistrado, acrescentando que, do ponto de vista judiciário, o país está dividido em cinco regiões, sendo que a Huíla corresponde à terceira região, coordenada por Hernâni Beira Grande.

O juiz presidente do Tribunal, Joel Leonardo, manteve um encontro com os juizes da província, durante o qual apreciou o programa de desenvolvimento estratégico dos Tribunais de Jurisdição Comum (TJC), que serviu, também, para tratar de vários assuntos ligados à administração da justiça.

O presidente do TS analisou, de entre outras questões, a criação de condições para a administração da justiça, desde as infra-estruturas às condições sociais dos magistrados.

“São problemas transversais que estão presentes em todos os tribunais de comarca do país. Estamos a falar de infra-estruturas dos tribunais, dos recursos humanos, estamos a falar das condições dos magistrados que aqui trabalham e outros funcionários.”

Segundo o causídico do Lubango, é um conjunto de situações que poderão dignificar o exercício da actividade jurisdicional para os cidadãos e também para que os investidores possam acreditar que é possível buscar a justiça e encontrar o amparo na realização da justiça sempre que tenham dificuldades, em particular, na sua esfera jurídica.

## MEMORIZE

● **Todos os dias** assistimos à presença de menores que entram em conflito com a lei, portanto, nada melhor do que termos instalações próprias para resolução dos processos em tempo útil.

bunal de Julgado de Menores será inaugurado um pouco mais tarde.

“Sabemos que, todos os dias, assistimos à presença de menores que entram em conflito com a lei, portanto, nada melhor do que ter-

# Que tipo de gestor é você?

**LIDERANÇA.** Se tem de gerir uma empresa, micro, media ou grande e tem de gerir pessoas e projectos esta pergunta vai fazer servir-lhe alguma destas carapuças. Saiba em que tipo de gestor padrão se enquadra melhor.

## O GESTOR ORGANIZADO

Você tem de gerir vários projectos em simultâneo, diferentes equipas com diferentes objectivos e metas, bem como stake-holders variados. Você tem sempre café à mão e biscoitos para mordiscar entre reuniões. A sua vida são os relatórios e tabelas de produção e acompanhamento dos projectos. Se alguém aparece com uma novidade você respira fundo bebe café e adiciona a informação às planilhas para reajustar os seus planos.

Frase favorita: “como podem ver nas tabelas...”

## O GESTOR SEMPRE PREOCUPADO

Você vive e respira estatísticas. Manda e consulta emails de madrugada, verifica estatutos de contas clientes e manda lembretes que fazem a sua equipa pensar que nunca dorme. Se a informação que precisa se atrasa, você começa a suar frio e precisa de apanhar ar ou sentar-se para regular a sua tensão.

Frase favorita: “preciso da informação imediatamente”

## O GESTOR PRÁTICO

Metas, gráficos e estatísticas de acompanhamento de vendas não são o seu recurso de eleição a menos que alguém a nível superior cobre. Você convence qualquer um com uma conversa. Não é que não goste de planear é mais que o plano fica soterrado entre outros na sua secretaria enquanto você confia que a sua equipa safa qualquer dificuldade. Você vai atrás das oportunidades e de alguma forma tudo resulta.

Frase favorita: “relaxa, vai tudo correr bem”



## O GESTOR GUIA

O líder por definição. Todos os dias reúne a ou as equipas para uma dose de aula em como seguir os seus passos e crescer e você tem sempre a solução para as dificuldades apresentadas. Você provavelmente começou a dar os seus passos como jogador único mas aprendeu a dar valor à equipa e tornou-se capaz de passar conhecimento às gerações que o seguem.

Frase favorita: “sei como podemos resolver isto”

## O GESTOR AMADO

As suas palavras preferidas são “Obrigado”, o “muito bem”, “excelente trabalho”. A sua equipa adora trabalhar consigo e você com ela porque os resultados são fruto de um ambiente com gratidão e honestidade. Você tem recompensas nas gavetas da sua secretária para manter o moral elevado e sempre que pode premeia os melhores funcionários. A retenção do seu staff deve-se à relação que estabelecem consigo e com a sua liderança.

Frase favorita: “excelente trabalho, agradeço imenso”

## O GESTOR DO POVO

Você não resiste a ficar retido em conversas, edições, melhoramentos e limpezas. Os seus reports atrasam porque você ocupa tempo da sua equipa para levar a cabo essas actividades paralelas. Você é o chefe a quem todos contam tudo e com quem todos querem beber um copo no final da semana. A sua equipa é sua amiga no Facebook.

A sua frase: “eu tomo conta disso”

## O GESTOR BOMBEIRO

Você trabalha na área comercial, mas passa o dia a ajudar a área financeira, a dar formação à de marketing, a acudir a operacional. Você é a pessoa que não se senta quando há um problema na empresa. Você grita, precisa de apanhar ar para se acalmar com frequência. Não tem fins de semana e a sua equipa vai encontrar a caixa de correio cheia no início da semana se pensou que teria. Não obstante o pânico, toda a gente o/a adora.

Frase favorita: “claro que consigo”

# (In)formalizando



Santos Sammesca © VE

## Governo estuda integração de carrinhas no escoamento

O Ministério da Economia e Planeamento pretende, este ano ainda, criar de um sistema de coordenação em que as carrinhas de até 3,5 toneladas transportem para os centros logísticos, bem como o acesso ao crédito bonificado para aquisição de carrinhas e sobressalentes a partir das instituições financeiras.

A informação foi avançada pelo ministro, Sérgio Santos, esta segunda-feira, ao interagir com operadores do Kwanza Sul, em videoconferência. Na ocasião, pelo menos 300 operadores daquela província mostraram-se disponíveis para aderir ao sistema de coordenação de escoamento dos produtos agrícolas para os principais centros logísticos da região, de acordo com as condições apresentadas pelo Ministério da Economia e Planeamento.

O ministério defende que os operadores estejam inscritos nos gabinetes provinciais dos transportes e que tenham carrinhas pessoais com alguma experiência no escoamento dos produtos do campo para a cidade.

Os operadores, por sua vez, apelaram para a necessidade de alinhamento entre os ministérios envolvidos (transportes, agricultura e a banca), para que não haja muita burocracia na cedência do crédito.



12 BENEFICIÁRIOS ESTE ANO

# Fau-me disponibiliza 56 milhões kz para apoiar empreendedores

**COMÉRCIO.** Pequenos empreendedores com dificuldade de implementar ideias ou de manter o negócio estão a receber apoio financeiro. Empresa quer massificar o empreendedorismo.

Por Guilherme Francisco

A empresa angolana Fau-me está a apoiar jovens empreendedores com ideias de negócio ou que estejam descapitalizados em resultado da pandemia. Numa primeira fase, o apoio é destinado a barbearias e hamburguerias, num total de 56 milhões de kwanzas a serem canalizados também noutras actividades empreendedoras.

A previsão é conceder investimento acima de 12 milhões de

kwanzas a um total de oito barbearias, até ao final do ano. Do número, quatro, localizadas em Luanda, já beneficiaram. Trata-se de jovens que não dispunham de possibilidade nem local para o exercício da actividade.

Quanto a hamburguerias, segundo Aristides Lemba, fundador e CEO da Fau-me, das propostas recebidas 12, que se encontravam descapitalizadas, foram seleccionadas e beneficiarão de investimento.

“Muitos empreendedores estão descapitalizados, achamos que, nesta altura, precisam de injeção de dinheiro”, observa, admitindo tratar-se de “investimentos de alto risco”, pelo que “é avaliada

# 100

Milhões de kwanzas, valor a disponibilizar a jovens empreendedores com projectos viáveis ou negócio no próximo ano

a localização e outros factores, como o acesso à água e energia”.

O investimento funciona como franquia, no caso, a empresa beneficia de 40% do rendimento caso o empreendedor beneficiário não tenha espaço físico. Em situação contrária 25% ou mesmo

15%, se os resultados apresentados em 12 meses forem considerados satisfatórios.

Além da componente investimento, a empresa ocupa-se do marketing, contabilidade e gestão de recursos humanos do empreendimento.

A par de Luanda, a iniciativa vai estender-se para Benguela e Cabinda, onde empreendedores na informalidade demonstraram interesse.

Para o próximo ano, Aristides Lemba tenciona disponibilizar 100 milhões de kwanzas a jovens empreendedores “com projectos viáveis ou negócio em dificuldade financeira”.

Fundada em 2015, a Fau-me conta com três sócios angolanos e tornou-se numa empresa aberta em 2018. Nos últimos dois anos, investiu mais de 50 milhões de kwanzas em 15 startups com actuação em diversos ramos.



**Angola**  
Innovation  
Summit.

**O MAIOR EVENTO  
DE INOVAÇÃO EM  
ANGOLA**

**16  
OUT  
2020**  
100% DIGITAL



**Primeiros 12 oradores já confirmados**



**Efosa Ojomo**

Senior Research Fellow no Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation



**Pedro Lopes**

Secretário de Estado para a Inovação e Formação Profissional de Cabo Verde



**Gadi Lipner**

Consultor e Ex.CEO e fundador de Startups tecnológicas em Israel



**Haymée Cogle**

Co-founder do Chapter Founder Institute Angola (Luanda)



**Lúcia Stanislas**

Entusiasta do desenvolvimento, mentora, empreendedora e humanista



**Eli David**

CEO da StartupBlink



**Luis Madureira**

Managing Partner da Uberbrand e Consultor de Competitive Intelligence (CI).



**Adedeji Ogunnubi**

HR Manager na TOTAL E&P Canadá



**Vitor Varela**

Administrador Executivo no NOSi (Núcleo Operacional da Sociedade de Informação de Cabo Verde)



**Sérgio Povoas**

Director do Business Angel Club em Portugal



**Patrício Quingongo**

Fundador e CEO da Petroangola



**Sérgio Alves**

Consultor Internacional na Sociedade Portuguesa de Inovação



Conferência



Masterclass



Networking



Feira Virtual



Rampa de produtos

**VAGAS LIMITADAS**

Mais informação e inscrições em: [www.angolasummit.co](http://www.angolasummit.co)

PARCEIROS:



MEDIA PARTNER:



# Opiniões

**TRANSCOOP**  
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO  
PERSONALIZADO COM  
CONFORTO E  
SEGURANÇA**

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO  
NO LOCAL DA CHAMADA



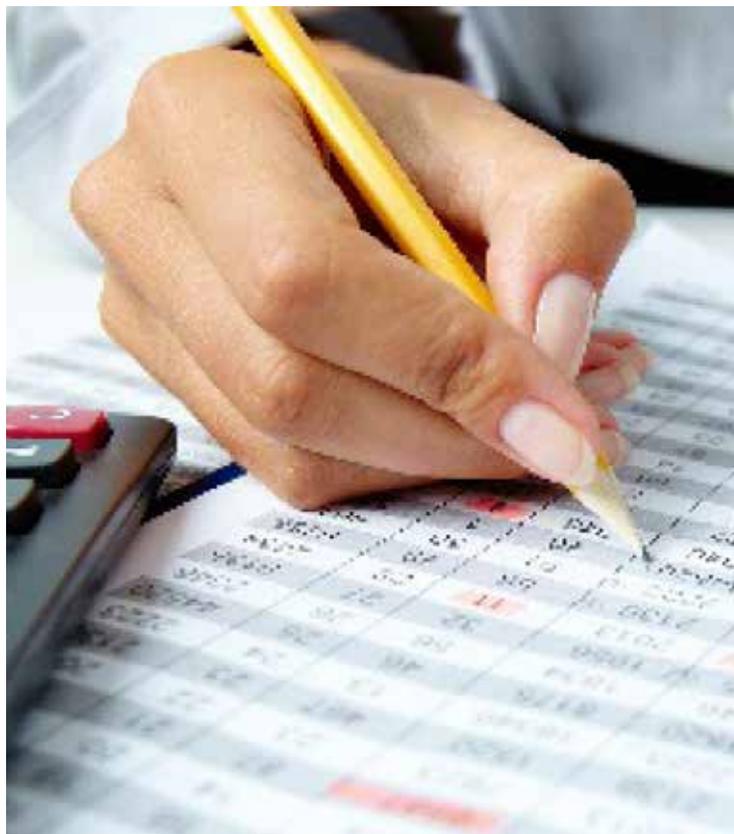
Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda

Call center

(+244) 947 992 829

(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



## O controlo interno no contexto actual das pequenas e médias empresas



**Garcia Paca,**  
Senior Consultant  
EY Assurance  
Services



**Joana Carvalho,**  
Manager EY Assurance  
Services

aos efeitos da pandemia da covid-19 e, conseqüentemente, com o alastrar do impacto para a realidade económica e financeira do país, surge a necessidade de as PME serem muito criteriosas na gestão da sua tesouraria e dos seus custos, para além da necessidade imperiosa de inovarem a sua abordagem ao mercado e reverem os seus processos de negócio.

Em tempos de crise e/ou alteração significativa no seu negócio, por serem de dimensão e complexidade mais reduzida, as PME podem também adaptar-se mais rapidamente a um novo contexto, não obstante os desafios significativos que muitas delas enfrentam (exemplo, dificuldades de financiamento), que podem até ameaçar a sua continuidade. Assim, é relevante considerar que existem oportunidades a explorar para aquelas PME que funcionam com uma gestão mais competente, capaz de perspectivar e implementar mudanças no negócio, que representem vantagens competitivas face à concorrência.

A comunicação clara de objetivos e de responsabilidades associados aos processos existentes ou a novos processos tornará o capital humano mais eficiente e eficaz nas operações e rotinas de trabalho. Adicionalmente, a existência de controlos que assegurem que os processos estão implementados e a operar como pretendido, e de sistemas com capacidade para capturar com fiabilidade os dados do negócio que permitam monitorizar e mensurar o sucesso das decisões, permitirá, de igual modo, ao gestor identificar os desvios e tomar as acções correctivas para operar as mudanças que pretende para o negócio.

Por outro lado, para todas as organizações, os riscos associados à ocorrência de fraudes são de extrema relevância uma vez que, frequentemente, para além de potenciais perdas financeiras, as fraudes podem implicar danos significativos (e, por vezes, irreparáveis) na reputação da organização e na confiança dos investidores e demais stakeholders. Neste sentido, apesar de normalmente os gestores das PME estarem mais directamente envolvidos nas operações do dia a dia, nas suas diversas vertentes, as circunstâncias do combate à pandemia da covid-19 acabam por determinar diversos constrangimentos novos (exemplo, maior distanciamento de colaboradores ou parceiros de negócio, dificuldades na formalização de contratos ou na inspecção de mercadorias, decisões tomadas à distância) que são potenciadoras de riscos, incluindo riscos de fraude. Tais riscos serão tão mais difíceis de gerir quanto mais inadequados forem os sistemas de controlo interno da PME.

Efectivamente, a gestão das PME é feita, frequentemente, de forma intuitiva, sem processos e controlos devidamente estruturados, sem utilização de técnicas adequadas de gestão e dados fiáveis de apoio à tomada de decisão, o que, no contexto actual, potencia riscos que podem afectar a performance das PME. Assim, é importante que os gestores reconheçam a necessidade de rever os seus sistemas de controlo interno face a esta realidade dinâmica e complexa, de forma a proteger os seus activos e recursos (escassos), assegurar a conduta ordenada e eficiente dos negócios e a existência de dados fiáveis para tomar decisões que, em última instância, podem contribuir, de forma decisiva, para a resiliência da PME e prepará-la para o ambicionado crescimento.

**A**s pequenas e médias empresas (PME) têm grande importância na economia, nos seus mais variados segmentos, sendo extremamente relevantes na criação de emprego. A situação que o mundo atravessa, no que respeita

“ Os pagamentos do serviço da dívida do continente em 2020 chegam aos 44 mil milhões de dólares. ”

# A tempestade das dívidas crescentes em África



**Cobus van Staden**, investigador sénior do Instituto de Assuntos Internacionais da África do Sul

**S** em apoio externo – nomeadamente, um congelamento abrangente dos pagamentos – algumas economias africanas irão colapsar sob o peso da dívida. O efeito dominó resultante pode colocar em perigo o desenvolvimento de todo o continente e prejudicar também os países mais ricos. A resposta da comunidade internacional até agora tem sido confusa. A medida mais notável até ao momento – a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) do G20 para os países mais pobres do mundo – cobre apenas a dívida bilateral oficial. Mas 61% dos pagamentos do serviço da dívida dos países africanos, incluídos na DSSI este ano, irão para credores privados, detentores de títulos e credores multilaterais como o Banco Mundial. E, apesar das garantias do G20, alguns países que aderiram à DSSI foram posteriormente desvalorizados por agências de classificação mundiais.

O Banco Mundial desempenhou aqui um papel inútil. Apesar de o seu presidente, David Malpass, ter recentemente apelado por mais alívio da dívida e até mesmo levantado a possibilidade de um cancelamento, também resistiu aos apelos para o próprio Banco (um importante credor de África) congelar o pagamento das dívidas. Em vez disso, a instituição dominada pelos EUA parece mais interessada em marcar pontos políticos ao incitar o Banco de Desenvolvimento da China a aderir à iniciativa do G20, embora isso realmente afecte apenas um país africano.

A geopolítica também está a atrapalhar a opção promissora de uma nova distribuição dos Direitos de



**A crise da COVID-19 empurra África para um precipício financeiro. Os governos estão sob pressão para continuarem a pagar os respectivos empréstimos externos, deixando-os com poucos recursos para enfrentar uma pandemia histórica e as suas consequências económicas.**

Saque Especiais do Fundo Monetário Internacional (FMI) (o seu activo de reserva global) para desbloquear liquidez extra. Esta iniciativa enfrenta resistências por parte do presidente dos EUA, Donald Trump, que teme que parte dos fundos tenha como destino países como o Irão.

Um grande problema para a África é que agora tem uma dívida significativa no sector privado. Em Maio, foi criado um grupo de 25 dos maiores credores privados do continente, em consulta com a Comis-

são Económica das Nações Unidas para a África (Uneca). A secretária executiva da organização, Vera Songwe, tem feito pressão para que a dívida de África seja agrupada num instrumento semelhante a uma obrigação de dívida colateralizada, apoiada por uma instituição financeira multilateral com classificação AAA ou um banco central. Isso economizaria tempo aos países, ao conceder-lhes um congelamento do pagamento durante dois anos para lidarem com a pandemia, sem impedir de recorrer aos mercados de crédito no futuro para financiar a recuperação económica.

Mas os credores privados rapidamente rejeitaram essas abordagens genéricas, insistindo que a dívida dos países africanos precisa de ser tratada caso a caso. Este cenário pode fazer com que se perca demasiado tempo, durante o qual muitos países podem entrar em incumprimento enquanto esperam, o que seria particularmente irritante tendo em conta os grandes lucros que esses credores obtiveram ao correrem atrás dos rendimentos elevadíssimos de África.

Embora nenhuma destas propostas seja uma varinha de condão, o problema da dívida de África não é difícil. Os pagamentos do serviço da dívida do continente em 2020 chegam aos 44 mil milhões de dólares. É muito dinheiro, mas é uma pequena alteração em comparação com os biliões de dólares que os governos dos países ricos estão a injectar nas suas próprias economias.

As lamentações piedosas sobre como os “países mais pobres sofrerão mais” acompanham as lutas internas entre os credores de África. Esta resposta pressupõe que, embora a aflição de África seja lamentável, também está distante, e o continente sofrerá, em silêncio, no seu canto. Hoje, esse tipo de pensamento é terrivelmente ingénuo.

Até ao início deste ano, muitas economias africanas estavam a crescer de forma sólida. Agora, sem ajuda externa para resistir à tempestade covid-19, esses países podem enfrentar um colapso económico. Isto afectará directamente o mundo rico em várias formas para as quais ele não está preparado.

Para a China, a actual crise da dívida representa o maior revés político até à data em África. O valor económico do continente para a China pode ter diminuído um pouco, mas o seu valor político como bloco confiável de votos em instituições multilaterais está a aumentar. Se o adversário democrata, Joe Biden, vencer as eleições presidenciais nos EUA, a China irá enfrentar uma pressão conjunta nessas organizações. E embora a China tenha aderido ao DSSI do G20, em princípio, a sua proposta continua fragmentada e opaca.

Os custos políticos estão a aumentar. A China enfrenta actualmente um coro de desaprovação relacionada com a dívida na Nigéria, tanto nas redes sociais como na Câmara dos Representantes. Os polí-

ticos nigerianos estão a pedir uma auditoria de todos os empréstimos chineses ao país – um movimento sem precedentes nas relações China-África. Se as crises económica e da dívida se agravarem, esta hostilidade espalhar-se-á por todo o continente.

Em tempos difíceis anteriores, os partidos de oposição africanos fizeram campanha contra a presença chinesa nos seus países. O aumento do caos económico pode levar não apenas a uma erosão do apoio africano de alto nível à China em fóruns como a ONU, mas também a ataques populistas direccionados a empresas e cidadãos chineses.

O envolvimento dos EUA em África tem uma forte componente militar e antiterrorista. Os governantes dos EUA deveriam, portanto, estar preocupados com o facto de o Estado Islâmico (ISIS) ter recentemente assumido o controlo de um porto em Moçambique. África tem uma população de 1,2 mil milhões de pessoas, com uma idade média de 19 anos. Um continente de adolescentes sem perspectivas económicas não será difícil de radicalizar.

A Europa já está a lidar com o escândalo de as autoridades gregas abandonarem os migrantes africanos, deixando-os entregues à morte em alto mar. Se as economias africanas entrarem em colapso, a Europa vai enfrentar uma crise de migração sem precedentes que fará de 2015 parecer pequena, que quase levou ao poder populistas de direita em vários países da UE.

O custo de ajudar a África a superar esta tempestade de dívidas é irrisório, comparado com os custos inimagináveis elevados de não o fazer. Muitos estados-membros da União Europeia aderiram ao DSSI e podem apoiar a sua extensão quando o G20 e o Clube de Paris de credores soberanos se reunirem ainda este ano. Mas evitar cenários de pesadelo exigirá inovação. Todos os parceiros financeiros de África, incluindo instituições multilaterais, credores privados e governos de países ricos, têm de se reunir com a Uneca e outras partes interessadas africanas para encontrarem uma solução global e rápida.

## Opiniões

# E agora pergunto eu...



Geralda Embaló  
Directora-Geral  
Adjunta

**M**ais uma pessoa morreu às mãos da nossa polícia no âmbito do cumprimento das regras de prevenção do Covid 19. A última leva de regras para além da multa pela ausência de máscara agora inclui a multa na ausência de máscara quando se conduz no carro sozinho, uma recomendação que não veio da Organização Mundial de Saúde, sendo que nos países em que pude consultar o uso da máscara é recomendado ou obrigatório para quem anda com pressões no carro. A questão do ar condicionado espalhar o vírus verifica-se no caso de presença do vírus e teoricamente se a pessoa está contaminada deve ficar em casa e se o ar do carro fizer circular o vírus, sendo que está sozinha, o perigo também é relativo. Perigo mesmo é cada vez mais, encontrar-se com a polícia.

Desta vez foi um médico que foi levado para uma esquadra por falta de ATM para pagar uma multa que diz a lei que tem 30 dias para pagar, e que morreu aparentemente de uma hemorragia na cabeça. A polícia terá justificado a morte numa primeira fase com uma ferida causada por uma queda em que embateu num objecto contundente. O que a ser verdade, levanta a questão de “se estava ferido porque é que não foi encaminhado para um pronto socorro em vez de deixado até morrer”.

Ainda se vão investigar as causas concretas da morte e esperemos que seja uma investigação transparente e com resultados que tragam



esclarecimentos cabais à família, mas já se sabe à partida, que caso não tivesse sido levado para a esquadra pela polícia por causa de estar sem máscara, ainda estaria vivo mesmo que apanhasse covid. Por tanto é a prevenção policial, e não a doença, a matar as pessoas.

Não imagino o choque violento e a revolta e que a família deve estar a sentir neste momento, a dor da perda e não se deseja a ninguém, este médico bem como os outros que morrem sem necessidade nenhuma só porque temos instituições incompetentes e malformadas, são sempre filhos, irmãos, pais família de alguém que sofre pela perda.

Aqui ficam sentimentos, extensivos aos outros que morreram às mãos da polícia desde o início da pandemia, ou por não terem máscara ou por não estarem a cumprir o recolhimento obrigatório, ou as regras do estado de calamidade como foi o caso do jovem no bairro do prenda de 23 anos e que tinha a vida pela frente. Poderia a vir a ser médico ou enfermeiro ou professor ou outra das muitas coisas que o país precisa desesperadamente, em vez de mais um que perde

a vida por simples azar de se cruzar com um polícia que, como muitos, não sabe qual é a verdadeira função da farda que usa. Que não sabe que a sua função primária, assim como a do médico que morreu, é ou deve ser, preservar a vida dos cidadãos. Tenho amigos polícias e por isso sei que há muitos comprometidos com a instituição e com o dever de proteger o público, polícias que se envergonham quando os colegas borram a farda desta maneira. E sei que apesar dos seus melhores esforços a corporação é composta de milhares de efectivos com diferentes graus de educação e a tarefa é hercúlea.

Mas narrativas que validam violência como a dos ‘rebuçados e chocolates’, num contexto que se conhece cheio de debilidades por parte de quem executa ordens, a criação de regras do pé para a mão sem contemplação inclusivé do nível de compreensão dos policias na rua, previsivelmente vão dar este tipo de resultado infeliz. Os nossos governantes continuam a pensar como quem não vive na mesma realidade dos que governa, como quem não conhece a polícia que tem. Não tem sensibilidade para perceber os efeitos colaterais das imposições e que logicamente a autorização de cobrança de multas (que facilmente se transformam em gasosas), numa altura em que a população já anda tão espremeida, pode criar estas situações.

Diz o ditado que ‘quando a casa do teu vizinho esta a arder debes ir buscar um balde de água para apagar o fogo’. Isto porque a probabilidade é de que o fogo queime a aldeia toda de que o mal chegue a todos. Este ditado lembra uma coisa que vale lembrar, até para quem se sente hoje muito poderoso. Vale a pena fazer o possível para termos instituições melhores para todos, mais humanas sobretudo, comprometidas com a nação e com as pessoas. Quanto mais não seja porque todos, poderosos menos, mas também, podem vir a estar numa situação em que se

vêm vítimas de instituições falidas de forma directa ou indirecta. Amanhã podem ser sobrinhos, primos, irmãos a morrerem na rua por um disparo de um polícia que se habituou a pensar que por estar armado e fardado tem direito de tirar a vida a quem lhe torce o nariz.

E porque este fracasso das nossas instituições públicas se estende a outras áreas como a saúde, a educação e a justiça, nós, os nossos irmãos os nossos filhos, os nossos pais todos podem ser vítimas das enxurradas de más práticas, quer policiais, quer médicas nos hospitais, quer da nossa justiça. Tudo, enquanto pouco se reclama porque não chegou a vez da sua casa arder e então não se vê necessidade de pegar no balde enquanto é a casa dos outros. E agora pergunto eu, será este, a continuidade de mortes sem sentido, o preço a pagar pelo silencio generalizado quando as nossas instituições falham? Quando cometem crimes e injustiças?

Ainda recentemente vi online um post que dizia que as nossas instituições, a polícia, a media, até a saúde e a educação, parecem actuar como se trabalhassem não para o Estado, para a pessoas, mas para o poder, no caso o partido. E a verdade é que se fosse um dirigente do partido que anda de Lexus e motorista, o polícia nem tão pouco mandaria parar o carro. Estas são injustiças com que convivemos normalmente e que podem ser letais como foram nestes casos. Injustiças que valem a pena contestar para um país melhor para todos. Foi um médico, ontem um jovem antes de ontem um teenager, antes do Covid eram mães que vendem na rua... O problema não está nas regras mas em quem as executa.

Se continuarmos a olhar para o incêndio ele vai continuar a marcha. Mantendo em mente que em todas as instituições há pessoas de valor e que a instituição policial é essencial para o país, vale a pena, sem arruaça, sem perturbação da ordem, sem violência de qualquer espécie, e, mas com firmeza com voz e organização cada um pegar no seu balde e combater o incêndio para impedir que ele alastre em vez de se olhar para o lado. Subscrovo o que escreveu Ismael Mateus, se caísse um chefe grande quando os (múltiplos chefes pequeninos) fazem asneira, teríamos muito menos asneiras. Responsabilização séria precisa-se.

“ Não fizeram o que se propunha, não permitiram nem encorajaram o desenvolvimento de quadros locais, e, ainda por cima, levaram-nos o ouro. ”

# O conflito entre massa monetária e massa cinzenta



António Vieira,  
ex-director da  
Cobalt Angola

Quando há dias li um dos melhores artigos jamais publicados na nossa imprensa, escrito por Gustavo Costa, dei comigo a pensar nas possíveis razões do marasmo em que se encontra a nossa educação. Propus-me entender o porquê desta estagnação perene da nossa lagoa. E, com a massa monetária que por aqui passa, como é que não conseguimos desenvolver massa cinzenta?

Se bem me apercebo, tudo começou logo a seguir a independência, quando os regressados da guerrilha decidiram, sem saber o real significado, reter alguns estrangeiros na função pública. Para tal, e pelas simpatias políticas na altura existentes, havia que se dar emprego a essa gente que até era útil. E a maneira mais fácil, na altura, foi oferecer uns salários melhores do que ganhariam nos seus países para além de algumas benesses. O executivo do camarada Lopo do Nascimento criou o privilegiado espaço de cooperação. Assim surgiu o rebanho de cooperantes que a peso de ouro desafiavam não só os locais, mas também a presença dos internacionalistas.

Afinal de contas o que era um cooperante? Na maioria dos casos os cooperantes eram indivíduos de cidadania portuguesa, certamente europeus, velhos amigos de alguns poderosos do executivo do momento. O que traziam para o país? Muito pouco apesar de, na altura, serem necessários.

Com o andar do tempo, esses cooperantes amadores passaram a cooperantes profissionais e, após a morte do fundador do país, começaram a ter de se preocupar com a sua existência. Promoveram a sua necessidade denegrindo os inter-



*Apesar de todo este tempo deitado ao mar, está na hora de mudarmos de direcção. Que se acabem esses cooperantes (hoje com o chapéu de consultores) de uma vez por todas e que se importe massa cinzenta.*

nacionalistas e introduzindo corrupção no serviço de contratação de quadros. Foi aí que a massa monetária começou a valer mais do que a massa cinzenta. Os laços de “amizade” foram permitindo que se contratasse cooperantes e, os proventos mensais começaram a ser partilhados. Ganhava-se 150 contos por mês, mas 50 iam para a conta de quem arranjava o contracto.

Como é evidente, não tardou muito a surgirem desavenças. Além disso, essas relações pessoais limitavam-se a meia dúzia de amigos. De seguida, foi-se massajando este conceito de cooperação e o negócio expandiu. Foi assim que surgiram as agências de emprego em Angola, primeiro para localizar cooperantes, e mais tarde para eles próprios recrutarem e venderem o serviço. Os dirigentes do dia fizeram-se empresários e as suas empresas começaram a empregar cooperantes para virem trabalhar junto do seu ninho de influência. E a parada subiu, tendo os 150 contos multiplicados por dois, três ou mais consoante a capacidade do departamento do executivo. Afinal de contas, o bode come onde está amarrado, diria, mais tarde, um dirigente em pleno exercício de funções. E nem

sempre come capim, como viríamos a aprender.

Porém, passados 44 anos a caminhar nessa picada, acredito estar em posição para julgar o efeito nocivo relacionado com a presença dos ditos cooperantes. Não fizeram o que se propunha, não permitiram nem encorajaram o desenvolvimento de quadros locais, e, ainda por cima, levaram-nos o ouro. Não desenvolveram massa cinzenta e levaram a massa monetária.

Apesar de todo este tempo deitado ao mar, está na hora de mudarmos de direcção. Que se acabem esses cooperantes (hoje com o chapéu de consultores) de uma vez por todas e que se importe massa cinzenta.

Ao importarmos massa cinzenta de uma forma racional e planificada, iremos certamente melhorar o nosso quociente de inteligência, ganhar cidadãos novos dedicados ao país, e adquirir a formação que trazem com eles a custo zero. Os benefícios são evidentes e há vários exemplos espalhados pelo mundo. Porque não passarmos oficialmente a dar boas-vindas a imigrantes de todas as partes do globo? Com inteligência, será um sucesso e poderemos ainda contar com o apoio da Organização Internacional para as Migrações

(OIM) bem como da Organização das Nações Unidas (ONU). Muito possivelmente com apoio logístico e a experiência da OIM.

Cito alguns exemplos que temos na realidade mundial que vivemos, e para a qual olhamos com inveja.

A Austrália tem pouco mais de 54% de cidadãos com ambos os pais nascidos no país. 34% da população é filha de ambos pais nascidos fora do país. E, em 2015, receberam de braços abertos cerca de 177,000 novos imigrantes. 20% da população canadiana é imigrante. Entre 2006 e 2011 o país recebeu mais de 1,100,000 imigrantes. Cerca de 14% da população Estados Unidos é imigrante, o Brasil tem cerca de 16%, a Argentina tem cerca de 11%, Singapura tem 9% e a Nova Zelândia tem 14%.

Esses países, apesar de novos, atingiram um patamar de desenvolvimento elevado graças a políticas de imigração bem definidas e geridas. Os novos imigrantes são respeitados e muito rapidamente sentem-se parte integrante do país que os acolheu. Trabalham duro, fazem as suas economias e investem no país em vez de exportarem o que ganham para os países de origem. O país, com inteligência, resolve o problema de falta de quadros e vê a população existente desenvolver-se uma vez que aprende a competir com os novos membros da sociedade. A massa cinzenta melhora ao tornar-se residente e a massa monetária deixa de viajar para o exterior.

Como é óbvio não queremos imigrantes que não melhorem a nossa massa cinzenta, nem vendedores de textos bíblicos ou corânicos. Queremos muitos médicos, enfermeiros, engenheiros, agricultores, economistas e, sobretudo, professores. Muitos professores de todos os níveis e disciplinas. Muitos mesmo para melhorar a educação e a massa cinzenta.

Só assim melhoraremos significativamente a nossa massa cinzenta e estancaremos o êxodo da massa monetária. Assim, iremos corrigir o que está mal e melhorar o que está bem. E quem ganhará é o povo. O futuro promete.



# Jornal Valor Económico

Visite o site [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)

Regista-te

**Sobre** [Ver tudo](#)

11 343 pessoas gostam disto, incluindo 71 dos seus amigos

11 800 pessoas seguem isto

<http://www.valoreconomico.co.ao/>

936272323

Enviar mensagem

Empresa de comunicação e notícias

**Fotos** [Ver tudo](#)



Edição 224 Partilhas 74 Likes 373

**A edição 224 do Valor Económico alcançou mais de 25 mil internautas e obteve perto de cinco mil interacções entre partilhas, reacções e comentários. O debate na página do Facebook do Valor Económico foi aceso entre internautas que na sua maioria apoiam a decisão do governo de restringir o acesso a divisas para importação de produtos produzidos localmente e alguns que apelam à cautela nas relações com órgãos internacionais como a OMC.**

Os comentários são seleccionados segundo critérios que visam reflectir a diversidade e qualidade de opiniões sobre os temas do Valor Económico.

Graças e discussões pessoais são editadas para publicação.

Leia na íntegra em [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)

## Facebook/Comentários



**António Duarte Brasil Neves** Angola ainda não é competitiva e com portas abertas não será possível a sua produção interna se desenvolver, se afirmar e ganhar escala. Por isso estas medidas, ainda que impopulares, são necessárias, nesta fase, naturalmente em coordenação com outras complementares.



**Pedro Garcia** Não sei se este governo vai aguentar e manter a excelente decisão que tomou, PR tem que ter punho de JES, haver vamos.



**Luis Pedro** Cada um produza produtos do seu próprio país ou continente



**Ed Nicolai** "Angola é livre e não queremos o vosso lixo" Diz assim o cidadão angolano independente, que come hamburger na KFC, a teclar num telefone feito na China e a usar uma rede social americana.



**Francisco Ferraz** Eu também acho que a decisão foi acertada, importar que, se posso produzir?



**Francisco Silva** Querem nos fazer recuar? Temos a soberania a Prémio?



**Edson Rocha de Oliveira** Muita atenção as reacções internas ( dos nossos que vão querer inviabilizar a produção interna...Muito Cuidado com os possíveis focos de tensão) A medida é acertada. Haja coragem



**Guilherme Mampuya** Já nem podemos tomar nossas decisões que já nos caíem em cima ...mas também quando se faz parte da OMC, já não se anda a "solo", é mesmo para partilhar negócio.



**João Dombaxi** Guilherme Mampuya Nunca fomos donos do nosso próprio destino, sempre fomos robôs. Aliás quando se começa a tomar decisões sérias em relação ao desenvolvimento do país começa a surgir coisas estranhas como golpes de estado, guerra etc. Eles gostam mesmo que a gente continue na merda, na corrupção, nas importações, sem refinarias, a importar tudo etc.



**Francisco Silva** Será que ao nível da OMC, existe e se impõe, na mesma proporção o princípio da igualdade e da reciprocidade? Como andam, as percentagens, das nossas exportações, o volume é razoável? A ser verdade, podemos recuar, de contrário, apliquemos o que nos favorece!



**Paulo Lima** não deve proibir, deve criar condições para que não seja necessário importar. É difícil de entender o preço dos produtos produzidos em Angola serem mais caros que os importados.



**Augusto Fernandes** Eu tenho dito, não adianta subir as taxas aduaneiras e portuárias, com esse tipo de política estamos a promover o retrocesso de Angola, e arranja problemas com a comunidade internacional. Angola não tem estaleca para entrar na guerra das barreiras ao comércio internacional, porém de forma discreta e sabia pode promover a competitividade dos preços dos produtos nacional pela via da promoção do aumento da rentabilidade dos solos e dos animais, para tal precisa de distribuir moto-bombas, adubos, defensivo e outros insumos necessário para o aumento da rentabilidade da capacidade produtiva e reprodutiva. Reflexão: mesmo que os direitos aduaneiros e portuários fossem 100% o produto importado (milho) ainda assim seriam mais barato que o produto (milho) nacional. O segredo para baixar o preço do produto (milho) nacional está na rentabilidade do solo. Por exemplo: A nossa agricultura nacional esta a tirar 2 tonelada de milho por hectár por ciclo de produção e esta a fazer 1 ciclo de produção por ano, os países aonde Angola importa o milho a agricultura tem em media 6 toneladas por hectár por ciclo de produção e tem 3 ciclo de produção por ano. Para a agricultura angolana fazer 3 ciclos de produção por ano precisa de moto bomba, para ter um rendimento de 6 toneladas por hectare por ciclo de produção precisa de adubos, fertilizantes e defensivos



**Zeferino Vilar** Mas o Estado é ou não soberano. Um acordo que não favorece o Estado deve ser quebrado.

# Taça Cheia



**96.1 fm**

Rádio Essencial

Todos os  
sábados,  
às 22:00,  
com  
**Sebastião  
Vemba**

# Covid-19

NO ESTADO DO PARANÁ

## Brasil vai testar vacina russa

As autoridades brasileiras pretendem aplicar testes da última fase de uma futura vacina desenvolvida na Rússia contra a covid-19.

Segundo informações divulgadas pelo governo do Paraná, localizado na região sul do país, são aguardadas autorizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para aplicar os testes da fase três do imunizante Sputnik V, desenvolvido pelo instituto russo Gamaleia, em 10 mil pessoas, a partir de Outubro.

Em Agosto, o governo regional do Paraná assinou um memorando de entendimento com a Rússia para ampliar a cooperação técnica, transferências de tecnologia e estudos sobre a vacina russa contra o novo coronavírus.

A revista The Lancet publicou um artigo mostrando que esta vacina russa é capaz de produzir imunidade contra a covid-19.

A publicação científica detalhou as primeiras descobertas dos cientistas que participaram de dois ensaios clínicos da Sputnik V.

Segundo a publicação, duas formulações do imunizante – uma congelada e outra liofilizada – mostraram ser seguras pois não identificaram reacções adversas graves nos voluntários que receberam o medicamento. A futura vacina russa induziu respostas de anticorpos em todos os participantes da pesquisa no período de 21 dias.

De acordo com o relatório da The Lancet, os testes ocorreram em dois hospitais russos envolvendo adultos saudáveis com idades entre 18 e 60 anos, que foram obrigados a isolar-se assim que se registaram para o teste. Eles permaneceram no hospital durante os primeiros 28 dias do estudo após serem vacinados.

O Brasil já participa de testes da

Coronavac, um imunizante em fase de desenvolvimento criado pelo laboratório chinês Sinovac, num estudo coordenado no estado de São Paulo pelo Instituto Butantan.

O país também participa do programa de testes da futura vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, e a farmacêutica AstraZeneca.

Também foram autorizados testes no país de duas opções de vacina desenvolvidas pelas empresas BioNTech e a Pfizer, e de um outro imunizante pesquisado pela farmacêutica Janssen-Cilag, do grupo Johnson & Johnson. O Brasil é o país lusófono mais afectado pela pandemia e um dos mais atingidos no mundo, ao contabilizar o segundo número de infectados e de mortos (mais de quatro milhões de casos e 124.614 óbitos), depois dos Estados Unidos.



EM DEZEMBRO

## Cabo Verde prevê voos semelhantes ao final de 2019

A Transportes Interilhas de Cabo Verde (TICV) prevê uma programação de voos para Dezembro semelhante ao final de 2019, depois de já ter aumentado em 17% as ligações desde a retoma dos voos domésticos em Julho.

Em comunicado, a companhia aérea refere que já conta com 40 voos semanais entre as ilhas cabo-verdianas, com capacidade para transportar 2.800 passageiros, face aos 34 voos e 2.380 passageiros com que retomou as ligações em 15 de Julho, após uma paragem de quase quatro meses devido à pandemia de covid-19.

O aumento no número de voos semanais reflecte os seis voos que passam a ser feitos todas as semanas entre a Praia e São Vicente, bem como os da rota entre São Vicente e a ilha do Sal. “Até ao fim deste mês, vamos continuar a analisar o comportamento da procura por parte dos passageiros e também vamos analisar se vai haver entrada de outros voos internacionais no arquipélago, de forma a saber se temos de fazer algum aumento de oferta”, refere o director-geral da TICV (ex-Binter CV), Luís Quinta, citado no mesmo comunicado. “Acreditamos que, para Dezembro, o número de passageiros irá aumentar, e estamos a reforçar a nossa equipa de voo para termos nessa altura condições de oferecer uma programação ao nível de Dezembro de 2019”, acrescentou.

A TICV refere ainda que em Dezembro de 2017 transportou 34.000 passageiros, no mesmo mês de 2018 cerca de 33.000 e no ano passado 28.000.



BIOSSEGURANÇA

## Estabelecimentos comerciais multados

Quatro estabelecimentos comerciais na Lunda-Norte foram sancionados com uma multa de 100 mil kwanzas cada um, por violação das medidas de prevenção contra covid-19 e incumprimento no horário de atendimento.

Segundo uma nota da Polícia Nacional, nesta província, os estabelecimentos estão igualmente encerrados temporariamente.

Os estabelecimentos comerciais no novo estado de calamidade passam a funcionar das 7 horas às 19 horas. No entanto, a força de trabalho nestes espaços não deve ultrapassar os 50%, em Luanda e 75% nas outras províncias.

A infracção a estas novas medidas são passíveis de multa que poderão ir dos 100 mil aos 250 mil kwanzas.

**PORTUGAL PODERÁ** chegar a dezembro com quase 20 mil casos diários de coronavírus e com um total de 8000 mortes, aproximadamente. As previsões são do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde da Universidade de Washington, nos EUA.

## A MAIORIA DOS ESTADOS UNIDOS

# Canadá proíbe entrada de 18 mil viajantes

As autoridades do Canadá recusaram a entrada a mais de 18 mil viajantes estrangeiros, a maioria dos Estados Unidos, desde Março, por viagens não essenciais, segundo dados oficiais. O Canadá e os Estados Unidos fecharam a fronteira comum, a mais longa do mundo, a 21 de Março, excepto para o comércio de mercadorias e trabalhadores essenciais, com o objectivo de conter o contágio da pandemia de covid-19. Em meados de Agosto, o encerramento da fronteira, com 8.900 quilómetros, foi prorrogado até, pelo menos, 21 de Setembro. Em situação normal, mais de 400 mil canadianos e americanos cruzam a fronteira entre os dois países diariamente, enquanto as trocas de

bens e mercadorias está estimada em cerca de 2,4 mil milhões de dólares canadianos, diariamente. Os Estados Unidos são o país mais afectado pela pandemia da covid-19, registando mais de 188.500 mortes. O Canadá, por sua vez, já registou 9.083 mortes. A situação epidemiológica tem causado preocupação entre alguns canadianos, que temem que os americanos vão para o Canadá por motivos ilegítimos, com o risco de se espalhar o novo coronavírus. No final de Julho, as autoridades canadianas introduziram regras mais rígidas e condições adicionais de entrada no país, com o objectivo de reduzir o tempo de permanência dos viajantes em trânsito.



## RETOMA FASEADA DA ECONOMIA

# Moçambique decreta estado de calamidade

O presidente moçambicano, Filipe Nyusi, decretou por tempo indeterminado, a situação de calamidade pública, mantendo, no geral, restrições, mas definindo a retoma faseada da economia.

Segundo o presidente, numa mensagem à comunicação social, “a situação de calamidade pública tem o seu início às 00:00 do dia 07 de Setembro, com duração indeterminada, enquanto existir o risco da propagação da covid-19”.

A 9.ª fase representa o término do segundo estado de emergência no país. Foi possível após uma revisão da legislação e, no geral, mantém as restrições que

o país adoptou nos últimos cinco meses, com destaque para o uso obrigatório de máscaras.

“A máscara não dói. Pode até incomodar, mas vamos habituar-nos”, declarou o chefe de Estado moçambicano, alertando para o aumento de casos de negligência quanto a esta medida de prevenção.

Além do uso obrigatório de máscaras, entre outras restrições, a situação de calamidade pública mantém ainda limitações quanto a ajuntamentos e interdição de eventos em espaços de diversão, bem como a vigência da norma que estabelece o funcionamento dos mercados entre as 6 e as 17 horas.

Permanecerá ainda interdita a realização das modalidades desportivas com ou sem espectadores, embora seja permitido, a partir de 15 de Setembro, o reinício dos treinos dos clubes do principal campeonato de futebol (Moçambola) e de atletas ou equipas que tenham competições internacionais.

Embora mantenha as restrições nestes aspectos, a decisão do chefe de Estado moçambicano define o reinício da emissão de documentos pessoais, incluindo vistos temporários e passaportes.

O presidente declarou ainda que serão retomados os voos internacionais, mas em regime de reciprocidade.

## EM MAIS DE 118 MILHÕES DE KWANZAS

# TAAG reembolsa clientes

A Taag está a devolver os valores investidos pelos clientes em bilhetes, tendo já desembolsado 118,5 milhões de kwanzas até Agosto.

Segundo o porta-voz da companhia, Carlos Vicente, estes valores começaram, desde Abril, a ser devolvidos aos passageiros nacionais e estrangeiros. “Esta operação terá, como é óbvio, um peso

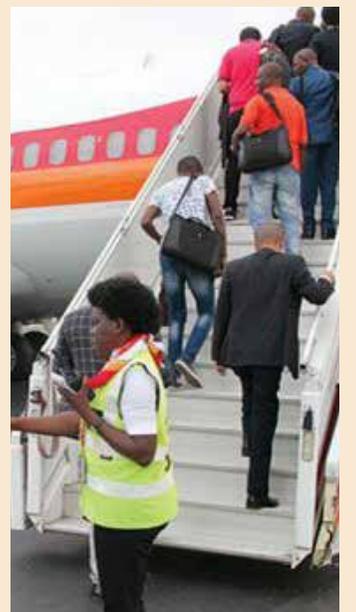
substancial para a tesouraria da Taag, pois estamos a falar já de cinco meses de paralisação e, conseqüentemente, um número elevado de passageiros”, sublinhou Carlos Vicente.

A Associação Internacional dos Transportes Aéreos (Iata), da qual a Taag é membro, tem solicitado dos governos a maior compreensão para com as companhias aéreas, para que

elas não sejam penalizadas na impossibilidade imediata de honrar este compromisso.

O porta-voz da Taag salientou que o “processo” está a permitir o ressarcimento dos lesados em prazos exequíveis, e que “os respectivos valores dificilmente serão recuperados, pelo que a única maneira de atenuar os efeitos negativos é retomar-se com as operações”.

De acordo com Carlos Vicente, o reembolso não é considerado perda, pelo facto de o passageiro não realizar a viagem, porquanto os bilhetes continuam válidos, devendo os clientes procederem à remarcação das datas dos voos, sem qualquer tipo de penalização, para quando estiverem levantadas as cercas sanitárias.



# Marcas & Estilos



## Ideias indissolúveis

Transforme os cocktails diluídos numa coisa do passado! Este copo de 14 onças é feito com aço inoxidável isolado que impede o gelo de derreter. Projectado por uma mulher, a forma deste Highball não é volumosa como os típicos copos, por isso cabe perfeitamente na sua mão.



## Artesanato icónico

Estes cestos marroquinos são perfeitos para uma manhã de domingo no mercado ou uma viagem à praia. É uma óptima opção para quem gosta de quebrar a rotina de há séculos. A peça icónica de artesanato remonta não apenas ao Marrocos, mas até Espanha.



## AUTOMÓVEL

### Sonhar não dói

Agora parece ter chegado a vez de os chineses trilharem o caminho do sucesso para conquistar o consumidor no que aos automóveis diz respeito. E analistas acreditam que o prazo está para daqui a pouco.

E a prova dessa capacidade é o avanço na alta tecnologia. O Jetour X70S full option, por exemplo, é o sinal do início desse sucesso. De sete lugares, dispõe de tecto panorâmico, um motor turbo 1.5 de 210 cavalos. O conforto é ao mais alto nível. Em Angola, sonhar com uma máquina dessas pode custar apenas 15 milhões kz.

## AGENDA

### LUANDA

#### 13 DE SETEMBRO

'História 4.0' com Yuri da Cunha concerto em alusão aos 40 anos do artista, a decorrer no Casino Estoril, em Portugal. O espectáculo vai ser transmitido em directo pela Televisão Pública de Angola (TPA), às 21h30.

#### 14 DE SETEMBRO

Debate online 'O regime sancionatório do mercado de valores mobiliários à luz do direito angolano'. O evento começa às 17h30 e vai ser transmitido via plataforma Zoom.

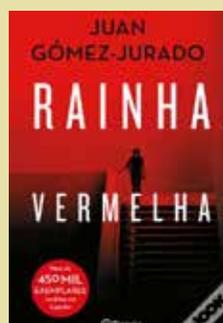
#### 26 DE SETEMBRO

1.ª Edição da Feira Internacional da Moda no Estádio Municipal dos Coqueiros, a partir das 16 horas.

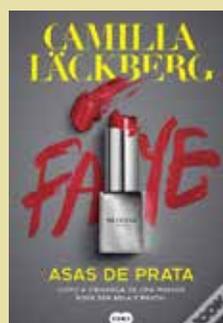
#### ENTRE 6 E 10 DE OUTUBRO

Feira Internacional de Luanda, na Zona Económica Especial (ZEE).

## LIVROS



**JON GUTIÉRREZ** é um polícia que cometeu um erro que ameaça acabar com a sua carreira. Tem como missão convencer Antonia a sair da reclusão para resolver um crime misterioso.



**DEPOIS DO GRANDE** sucesso internacional de Uma Gaiola de Ouro, chega mais um episódio da história de Faye: traição, redenção e solidariedade feminina num novo drama sobre a vingança.



## TURISMO

### À altura da modernidade

De monumentos antigos e ambiente medieval aos modernos arranha-céus, a linha do tempo do Cairo abrange quase toda a história da humanidade, e é uma das cidades mais interessantes do mundo por conta da importância histórica que envolve antigas civilizações. Está em uma posição geográfica privilegiada entre a Europa, o Médio Oriente e África, o que contribuiu para uma cultura diversificada e atraente. Aqui, encontra as fabulosas Pirâmides de Gizé, consideradas a última das Sete Maravilhas do Mundo Antigo.

DEVIDO À INGESTÃO DE PLANTAS VENENOSAS

# Infecção já matou 22 elefantes no Zimbábue

**CRISE.** Autoridades receiam que problema persista durante a estação seca e recordam que o Zimbábue tem enfrentado sucessivas estiagens nos últimos anos, o que deixa os animais com menos água e vegetação para se alimentarem.

O número de elefantes mortos no Zimbábue com uma infecção bacteriana, alegadamente devido à ingestão de plantas venenosas, aumentou para 22, e “são esperadas mais mortes”, segundo a Autoridade de Gestão de Parques Nacionais e Vida Selvagem do Zimbábue.

Segundo o porta-voz da Floresta de Pandamasue, localizada entre o vasto Parque Nacional de Hwange e Victoria Falls, Tinashe Farawo, a maioria dos elefantes que

morreram era composta por animais jovens ou fracos.

Com pouca comida, os elefantes mais jovens que não conseguem alcançar os ramos mais altos das árvores acabam por comer tudo o que conseguem, mesmo a vegetação venenosa”, referiu Farawo à AFP.

E acrescentou que existe o receio de o problema persistir durante a estação seca, recordando que o Zimbábue tem enfrentado sucessivas secas nos últimos anos, o que deixa os animais com menos água e vegetação para se alimentarem.

Além de uma possível infecção bacteriana, alguns dos animais podem estar a morrer devido ao stress de caminhar longas dis-

tâncias em busca de comida e água.

Segundo este responsável, a superpopulação tornou-se “a maior ameaça” para a sobrevivência da vida selvagem nos parques deste país da África Austral. Os “animais estão a tornar-se uma ameaça para eles próprios”, declarou.

Os elefantes jovens mortos foram encontrados com as presas ainda nos corpos, excluindo a caça furtiva como causa de morte. Nos últimos anos, os caçadores furtivos no Zimbábue envenenaram dezenas de elefantes com cianeto e depois levaram as presas de marfim para as venderem a comerciantes ilegais.

As investigações também tentarão estabelecer se existe uma

ligação entre estas mortes e as relatadas no vizinho Botsuana. Para já, Farawo garante que ainda “não há provas que permitam estabelecer uma ligação entre o incidente no Botsuana e o que está a acontecer no Zimbábue”.

Os cientistas estão a investigar as mortes do mês passado de mais de 275 elefantes na zona do Delta do Okavango, no Botsuana. A caça furtiva, o envenenamento e o antrax também foram descartados como causas dessas mortes.

Grupos de bem-estar animal, como a African Wildlife Foundation, expressaram a “preocupação” com as misteriosas mortes de elefantes nos dois países.

Os guardas-florestais deveriam remover e destruir urgentemente as carcaças dos elefantes que se encontram nas proximidades dos assentamentos humanos “para prevenir qualquer potencial transferência de agentes patogénicos”, disse o vice-presidente da Fundação Africana para a Conservação e Ciência das Espécies Philip Muruthi, sediada em Nairobi, no Quênia.

O Botsuana tem a maior população mundial de elefantes, estimada em 156.000, e o Zimbábue tem a segunda maior, com perto de 85.000. No ano passado cerca de 200 elefantes no Zimbábue morreram de fome devido à seca no país.

O Zimbábue argumenta que deveria ser permitido vender alguns dos seus elefantes a jardins zoológicos estrangeiros para aliviar o congestionamento e também angariar mais dinheiro para a conservação, especialmente agora que a covid-19 obrigou a bloqueios que impedem as visitas de turistas de países ricos.

## MEMORIZE

● **O congestionamento da vida selvagem nos parques do Zimbábue também resultou num aumento do conflito entre animais e humanos que vivem perto dos parques ou florestas nacionais. Desde o início do ano, mais de 50 pessoas foram mortas nestes confrontos em todo o país, o mais mortífero na última década.**



Grupos de bem-estar animal, como a African Wildlife Foundation, expressaram a “preocupação” com as misteriosas mortes de elefantes nos dois países.

## NÚMEROS DA SEMANA

9

**Milhões**, número de cidadãos a que o Governo prevê atribuir o registo de nascimento até 2022, segundo o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz.

95

**Milhões de kwanzas**, receita arrecadada pela administração municipal de Icolo e Bengo, em Luanda, de Janeiro a Agosto deste ano, mais 68 milhões em relação ao período homólogo de 2019.

178

É o número de projectos que esperam aprovação da banca no âmbito do Programa de Apoio ao Crédito (PAC), segundo o secretário de Estado para a Economia, Mário Caetano João.

200

**Milhões de dólares**, montante que o BNA prevê colocar à disposição dos bancos durante Setembro, repartidos em oito sessões de 25 milhões dólares cada uma, de acordo com uma nota do banco central.

## DESPESA EM BENS ALIMENTARES

## PR aprova 72 milhões USD para o Minint

O Presidente da República aprovou, na semana passada, despesas de mais de 42,2 mil milhões de kwanzas, equivalentes a 72 milhões de dólares, e a abertura do concurso público para o fornecimento de bens alimentares para o Ministério do Interior e reclusos de todo o país, para o terceiro e quarto trimestres de 2020.

O Presidente delegou competência ao ministro do Interior para a criação das condições para a “adjudicação da proposta para a celebração do contrato citado, incluindo a assinatura do mesmo”. Neste ano, é a segunda despesa aprovada por João Lourenço para a aquisição de bens alimentares para o Interior.

Em Maio, o Presidente aprovou a abertura de crédito adicional no montante de mais de 81 mil milhões de kwanzas, cerca de 146,7 milhões de dólares, para o pagamento das despesas relacionadas com os pacotes logísticos de bens diversos e bens alimentares do Ministério do Interior.

Em 2018, para os três últimos trimestres, João Lourenço aprovou 45,7 mil milhões de kwanzas, equivalente a 149,6 milhões dólares, para o fornecimento de bens alimentares ao Ministério do Interior em contratação simplificada, tendo sido contratada a empresa Grupo Leonor Carrinho & Filhos.

### ...E FINANCIAMENTO PARA MÓVEIS PARA LUANDA

Por outro lado, ainda na semana passada, João Lourenço aprovou acordos de financiamento avaliados em mais de 108 milhões de euros para a aquisição de bens e equipamentos móveis, a serem assinados pelo Governo Provincial de Luanda e varias instituições financeiras internacionais.

Em despacho com data de 3 de Setembro, o Presidente da República aprovou um contrato a ser assinado entre com o HSBC Bank Plc, no valor global 93 milhões e 620 mil euros, para a cobertura de 85% das despesas. E, para a cobertura dos restantes 15%, autorizou a assinatura de um acordo com um sindicato de bancos em que constam o HSBC Bank, a African Export-Import Bank, além de outras instituições financeiras.



Mário Nujetes © VE

## INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO NO 1º TRIMESTRE

## Angola com saldo negativo de 262 milhões USD

Angola registou um saldo negativo de 262 milhões de dólares do investimento directo estrangeiro no país como resultado da entrada de 1.559,4 milhões de dólares e a saída de 1.821,5 milhões de dólares.

Em comparação ao mesmo período de 2019, registou-se uma redução de cerca de 29,6% das entradas, passando de 2216,8 para 1559,4 milhões, “maioritariamente do sector petrolífero, representando cerca de 98% do valor do investimento bruto”, de acordo com dados do BNA.

“Quanto aos principais países de origem do investimento directo estrangeiro no período em análise, para o sector petrolífero, destaca-se a França, Reino Unido, EUA, China, Itália e a Noruega. Para o sector não petrolífero, os principais países investidores foram a África do Sul, Rússia e a Alemanha”.

O investimento francês foi de 506,9 milhões de dólares, tendo sido o único que registou crescimento (436,1 milhões em 2019) no ranking das oito maiores origens. Por exemplo, o investimento do Reino Unido, segundo maior mercado de origem, recuou 72,4%, passando de 543,1 para 314,9 milhões de dólares.

Já em relação às saídas, registou-se uma redução de cerca de 36,2%, passando de 2.857,2 para 1.821,5 milhões de dólares. “Do lado das saídas, importa realçar a redução da recuperação das despesas de investimento do sector petrolífero, avaliadas em 1.821,5 milhões de dólares, contra 2.857,2 milhões de dólares do período anterior, justificada pela queda do preço do petróleo bruto”, explica o Banco Nacional de Angola.

No global, O Saldo do investimento directo de Angola registou uma redução de 60,5% ao passar de 674,2 Para 266 milhões dólares.

## São Vicente deixa Standard Bank

O empresário São Vicente “solicitou a suspensão imediata das funções de administrador não executivo do SBA”, segundo nota da instituição, que sublinha que a decisão serve para salvaguardar “a reputação e imagem do banco”.

A situação resulta do congelamento de 900 milhões de dólares de São Vicente na Suíça, por suspeita de branqueamento de capitais. Desconhecido até então, o caso passou a ser do domínio público, na semana passada, com a divulgação, por diversos órgãos de informação, da sentença das autoridades judiciais de Genebra, negando o recurso de São Vicente.

“A suspensão durará até à conclusão do processo”, informa o Standard Bank Angola, sublinhando que “o citado não participa na gestão executiva do banco”. E ainda que a instituição está “a trabalhar em articulação com o Banco Nacional de Angola”.

“O SBA pauta-se pelas mais elevadas regras de transparência e rigor, bem como observa os mais exigentes padrões de compliance e considera a sua reputação como o seu activo mais valioso”, escreve a instituição, acrescentando que continuará a acompanhar a evolução do processo.